



H0625

A MÚSICA NA ADOLESCÊNCIA DO JOVEM SURDO: QUESTÕES POLÊMICAS

Caroline Zimmermann Belaunde (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Lucia Helena Reily (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A presente pesquisa de iniciação científica pretendeu esclarecer que quando não se ouve, isso não significa que não se perceba a música. Segundo Vigotski, o homem compreende a realidade e seus modos de agir a partir da mediação do outro, de signos e instrumentos. Com base na perspectiva histórico-cultural, é possível discutir como o jovem surdo se relaciona com a música e mostrar que ele está inserido num ambiente musical marcado pelas preferências de seus pares. Nesta pesquisa qualitativa, foram entrevistados jovens surdos e profissionais de educação para investigar o sentido da música para o jovem surdo, em contraposição ao currículo musical proposto na escola. Os resultados discutem a problemática da apreciação musical do surdo na esfera da educação de surdos, revelando que, de um lado, na concepção oralista, a música é utilizada como instrumento de aquisição da fala, através do estímulo dos resíduos auditivos, não a concebendo como fonte de prazer para os indivíduos surdos. De outro, no bilinguismo, a música não é vista como significativa, já que o surdo tem meios culturais mais coerentes de interagir no mundo. Ainda assim, os surdos entrevistados revelaram preferências musicais e interesse em bandas e grupos musicais.

Música - Surdez - Educação especial